

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 94

Data: 04.01.74

Pg.: \_\_\_\_\_

**Sertanista afasta-se de waimiris e vai a Manaus**

*Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre (Sucursais) —* Embora a Funai tenha desmentido em nota oficial que os waimiris estejam em pé de guerra, funcionários do órgão informaram ontem em Brasília que o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo abandonou o posto indígena de Apaláu e viajou para Manaus com objetivo em torno do qual até agora há controvérsia.

Na Funai diz-se que Figueiredo teria ido a Manaus solicitar a presença de índios galibis, do Amapá, para servirem de intérpretes junto aos waimiris, mas há quem diga também que ele foi apenas comprar gêneros. De qualquer maneira, a viagem sugere dificuldades com a tribo arredia e hostil das margens da Perimetral Norte, em Rondônia, contrária à ponte sobre o Jauaperi.

**PARA BANANAL**

O sertanista Apoena Meireles confirmou em Brasília que os últimos 12 índios avá-canoeiros sobreviventes serão transferidos do Norte de Goiás, sua área nativa, para a ilha do Bananal, atendendo-se assim aos fazendeiros que reclamavam da voracidade dos índios: um boi a cada três dias.

Apoena disse que pretende criar na ilha do Bananal uma reserva indígena semelhante à do Parque do Xingu, baseada na filosofia de seu pai, Francisco Meireles, que trabalhava no sentido da "integração gradativa, de modo a preparar

o índio para o impacto da sociedade de consumo."

**GUERRA NO XINGU**

Os comentados preparativos dos xavantes para atacar as fazendas situadas na reserva indígena de São Marcos foram desmentidos ontem pela Funai, em outro assunto que levanta controvérsias no órgão: há também os que dizem que os índios xavantes do Xingu prepararam-se para a guerra.

Os que defendem a última hipótese informam que os xavantes estão irritados com os trabalhos de demarcação de suas terras, sujeitas a desapropriação autorizada por decreto presidencial de dezembro último.

**DEPREDAÇÃO NO SUL**

*Porto Alegre (Sucursal) —* Em relatório a seus superiores, o Comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar advertiu sobre a depredação na região de Itapuã — reservada pelo Estado para um futuro parque — por um grupo de índios e empresas madeireiras, que estão dizimando a fauna e a flora locais.

A 40 quilômetros de Porto Alegre, compreendendo uma área de 1 535 hectares, às margens da lagoa dos Patos, a reserva do futuro Parque Estadual de Itapuã é uma região acidentada, com matas cerradas, habitada por bugios e diversas espécies de pássaros.